



III BRINCANDO DE CAPOEIRA

Coordenadora da Ação de Extensão: **Camila Goulart Peres**

Bolsistas: **Bruno Nascimento Huyer e William Rafael Ferreira de Abreu**

Palavras-chave: Capoeira Angola, Criança, Ludicidade, Inclusão Social.

O **Brincando de Capoeira** é uma ação promovida por capoeiristas dentro do âmbito da extensão universitária, destinado a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social e moradores de um abrigo, gerenciado pela ONG Ilê Mulher, localizada na cidade de Porto Alegre. A ação acontece simultaneamente a outra ação de extensão, sob a mesma coordenação, chamada Resistência Feminina destinada as mães dos atendidos pelo Brincando de Capoeira. As atividades desenvolvidas são de ensino de capoeira com enfoque recreativo e lúdico. Acreditamos no sucesso do projeto com base nos sorrisos com que somos recebidos todas as semanas e pelo amadurecimento dos extensionistas como educadores.

Já estamos em nossa terceira edição, sendo o segundo ano consecutivo que acontece em simultâneo (~~inclusive no mesmo~~ horário e local) com outro projeto de Extensão chamado Resistência Feminina, do qual as mães das crianças aqui envolvidas fazem parte e também aprendem capoeira angola. Desde 2012 a ação foi planejada para contemplar crianças de diferentes faixas etárias e realidades sociais, inicialmente atendíamos a turmas no Colégio de Aplicação da UFRGS e uma turma de SASE no bairro 1º de Maio, periferia de Porto Alegre, contemplando assim crianças de 06 a 15 anos. No ano seguinte, sob a mesma coordenação, surge (com propósitos semelhantes) o projeto Resistência Feminina, desenvolvido em um abrigo para mulheres-mães e seus filhos. Então seguimos no Colégio de Aplicação, porém nosso foco para comunidade extra Universidade passa a ser essas crianças que estão de passagem no abrigo e que tem de 02 a 12 anos. Nesta terceira edição seguimos com este público alvo.

Baseados na Lei nº. 11.645/2008, entendemos que tratar a Capoeira como cultura corporal de movimento é superar a concepção de atividade física apenas como atividade esportiva e competitiva, além de ser uma forma de inserir a cultura afrobrasileira no contexto escolar. O Projeto III Brincando de Capoeira procura resgatar a Capoeira, enquanto movimento cultural estudando sua história, seus fundamentos, suas cantigas e o jogo em si. Construindo assim, um conjunto de significados, transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um conjunto de concepções herdadas, expressa em formas simbólicas por meio das quais as pessoas que a praticam, comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. Ainda como relevância social destacamos a atuação em um abrigo gerido por uma ONG e o apoio da Africanamente Escola de Capoeira Angola, permitindo aos participantes um intercambio entre diversos espaços e a consolidação da inclusão social pretendida.

Para a concretização dessa ação foram disponibilizadas duas bolsas de extensão (duplicando a oferta dos anos anteriores) e essas oferecidas a estudantes de diferentes cursos de graduação, desde

que como noções de capoeira e dispostos a trabalhar com o público alvo estabelecido. Não houve exigência de pré-requisitos teóricos ou acadêmicos específicos, pois acreditamos que a diversidade de áreas de conhecimentos e saberes individuais é um fator fundamental para enriquecer nossos encontros e planejamento das atividades. Assim, nesta edição o projeto conta com dois alunos do curso de Ciências, que buscam um atendimento individualizado - respeitando as particularidades e personalidade de cada aluno - mas também preocupado com os valores coletivos na construção de um Grupo de participantes.

As aulas ocorreram, basicamente, no abrigo Casa Lilás, sendo a maior parte dos encontros supervisionados pela coordenadora e executados pelos bolsistas. Os encontros ocorrem duas vezes por semana com cerca de uma hora de duração cada, não havendo divisão de turmas (mesmo com grande heterogeneidade etária). Os conteúdos e a metodologia aplicados respeitam as peculiaridades e necessidades de cada faixa de idade. Entre os conteúdos abordados estão: a História da Capoeira, seus fundamentos (movimentos, regras e ética), a musicalidade (toque de instrumentos próprios dessa arte e cantos). Os princípios metodológicos para o ensino da capoeira angola utilizados nos encontros são baseado na demonstração, participação, autonomia, co-educação e reflexão.

Além dos encontros com as crianças, realizamos reuniões semanais para discussão dos encontros que já aconteceram, troca de percepções sobre as relações interpessoais de cada turma, planejamento das próximas atividades, avaliação constante e troca de materiais de estudos. Aprimorando os conhecimentos sobre didática, planejamento e estruturação das aulas e construindo uma maior afinidade entre os bolsistas que ministram as aulas.

Estabelecemos como indicadores para avaliação dos futuros resultados: 1) atender no cerca de 40 crianças, sendo que no primeiro semestre ultrapassamos a marca de 20 participante; 2) atender crianças em situação de vulnerabilidade social, critério atendido pelo local em que os encontros acontecem; 3) frequência, motivação e permanência dos alunos, mensurados através dos nossos documentos de registro, como uma lista de presença preenchida diariamente, que contempla, além da assiduidade a forma de participação (ativa, passiva ou inexistente) e um “diário de bordo”, no qual registramos as atividades realizadas e as percepções da equipe em relação ao encontro e aos participantes. Outras formas de avaliar o sucesso do projeto são: os relatos das mães a respeito da ansiedade das crianças para que chegue o momento da oficina de Capoeira e a observação das relações construídas, de confiança e amizade, entre/com as crianças.

Durante as reuniões semanais foram citados pelos bolsistas como pontos positivos da ação o aprendizado sobre como planejar e aplicar a(s) atividade(s) propostas, assim aperfeiçoando a vivência enquanto docente e a convivência com alunos de diferentes faixas etárias, com experiências e expectativas diversificadas, além de poder estar em um espaço diferenciado como o abrigo. Porém ainda há dificuldades a serem superadas, por exemplo: a dificuldade de compreensão, concentração e adesão das crianças muito pequenas, deixando, em alguns momentos, a impressão de ser apenas um momento recreativo, ao invés de espaço de ensino-aprendizagem da capoeira angola; a necessidade de estar sempre tentando convencer e cativar os alunos, a descontinuidade das ações devido a rotatividade do público, uma vez que o abrigo é uma casa de passagem; e a elaboração de planos de ensino que motivem a participação da maior parte do público envolvido. Como caminhos possíveis os próprios bolsistas apontam: estudar mais sobre a educação para crianças e atividades lúdicas para o ensino da Capoeira Angola que atraia crianças de diferentes idades, além de elaborar um plano de ensino de longa duração, planejando as aulas ainda mais conjuntamente, para começar a perceber as falhas e as necessidades a serem buscadas.